



ÁREA TEMÁTICA
Divulgação Científica e
Popularização da Ciência

PERFIS DO *INSTAGRAM* SOB O TEMA DE EQUIDADE DE GÊNERO NAS CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE QUANTO A DIVERSIDADE RACIAL

*Sandra Mara dos Santos Nogueira¹ (PG), Luciana Ferrari Espíndola Cabral² (PQ), Marcus Vinicius Pereira¹ (PQ). sandra.nogueira@prof.etejk.faetec.rj.gov.br.

¹ Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ).

² Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ).

Palavras-Chave: equidade de gênero; diversidade racial; Instagram.

Introdução

A área de Divulgação Científica (DC) vem ocupando a plataforma do *Instagram* por meio de perfis de ciências apoiados ou não por instituições de ensino e pesquisa. A DC visa apresentar os aspectos científicos e tecnológicos para a população leiga e, para tal, utiliza uma linguagem menos técnica (Bueno, 1985). Em 2021, a FAPERJ lançou um edital voltado para equidade de gênero nas ciências, intitulado Meninas e Mulheres nas Ciências. Um desdobramento interessante é o crescimento de perfis abordando a equidade de gênero nas ciências no *Instagram*. Mas será que essas ações estariam alcançando o protagonismo das mulheres negras nas ciências? A interseccionalidade é uma ferramenta analítica que relaciona desde a identidade do sujeito afetado, por formas variadas de discriminação negativa, até a estrutura política (Collins; Bilge, 2021). Enquanto Kilomba (2021), alerta que a população negra geralmente é silenciada ou invisibilizada nos espaços que visam a produção de conhecimento. Pois o chamado racismo institucional é uma forma de discriminação organizada e cristalizada pelas instituições de poder, de acordo com Bento (2022, p.53). Assim, temos como pergunta: a equidade de gênero nas ciências, fortalecida por meio dos perfis do *Instagram*, favorece a representatividade da mulher negra? Nosso objetivo geral é analisar perfis femininos científicos do *Instagram* quanto à diversidade racial.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza exploratória. Os dados foram coletados diretamente dos perfis selecionados da plataforma *Instagram*, por meio de palavras-chave: mulheres nas ciências, garotas nas ciências, meninas de exatas, meninas de STEM, mulheres na tecnologia, futuras cientistas, meninas olímpicas, e suas variações. Quanto à

análise dos dados, aplicamos a Análise de Livre Interpretação (ALI) proposta por Anjos, Rôças e Pereira (2019) como possibilidade de trilha metodológica.

Resultados e discussão

As buscas resultaram em 90 perfis do *Instagram*, já descartadas repetições. Aplicaram-se três critérios de inclusão e exclusão: o perfil deveria ser institucional, estar dentro do escopo da pesquisa e ter publicação em 2024. Conseqüentemente, 62 perfis foram descartados. Para os 28 restantes, registramos o levantamento com todas as publicações do referido período, constando: data, assunto, Descritor Racial (DR), número de curtidas, número de comentários e compartilhamentos. O DR foi pautado nos conceitos de visibilidade e representatividade negra. Cada publicação foi pontuada nos parâmetros de imagem, assunto e combinação de ambos: DR1, para imagem de mulher negra; DR2, para temas raciais; DR3, para imagem associada a assunto de visibilidade negra. Para o DR3, encontramos baixa representatividade negra: 12 perfis com menos de 3%, 8 perfis entre 3% e 15% e 8 perfis entre 15% e 50%. A maior parte dos perfis especializados em equidade de gênero nas ciências não alcançaram 15% de suas publicações com DR3. E o maior percentual de representatividade de 50% foi alcançado pelo único perfil feminino negro da amostra selecionada. Esses resultados iniciais mostram que o racismo institucional está presente nos perfis do *Instagram* e o quanto se precisa aplicar estudos Interseccionais nas ciências, afim de favorecer a visibilidade da mulher negra e conseqüentemente a diversidade nas produções de conhecimento.

Referências

ANJOS, Maylta Brandão; RÔÇAS, Giselle; PEREIRA, Marcus Vinicius. **Análise de livre interpretação como uma possibilidade de caminho metodológico.** *Ensino, Saúde e*



Ambiente, v. 12, n. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/resa2019.v12i3.a29108>. Acesso em: 7 nov. 2025.

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2022. 148 p.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo científico: conceito e funções**. *Ciência e Cultura*, v. 37, n. 9, p. 1420–1427, 1985. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000774378>. Acesso em: 7 nov. 2025.

COLLINS, Patrícia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. São Paulo: Boitempo, 2021. 287p.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021. 248 p.

ÁREA TEMÁTICA
Divulgação Científica e
Popularização da Ciência